



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Violência escolar:

entre vidas e ideais

Alexandre S. Lessa

LESSA, A. S. Violência escolar: entre vidas e ideais. *In*: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral**: propostas e dilemas para discussão. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 404-405.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p404-405>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Violência escolar: entre vidas e ideais

Autora: Alexandre S. Lessa

Público: Adultos e jovens (Universitários e docentes)

Área: Educação

Joice era uma diretora que buscava realizar seus ideais de justiça e igualdade com a prática de modelos educacionais pautados em teorias de desenvolvimento moral que defendem a formação integral com base na cooperação, visando estimular a consciência autônoma. Estava inclusive cursando uma pós-graduação e recebia uma bolsa de estudos para concluir sua tese a respeito de metodologias pacíficas para o desenvolvimento da autonomia moral. Ela foi aprovada num concurso público para a direção em uma escola municipal do Rio de Janeiro, onde encontrou um contexto escolar em que estudantes não respeitavam ninguém e até ameaçavam professores com palavras e gestos agressivos. A Secretaria de educação, ao tomar conhecimento de alguns alunos portando armas em recinto escolar e de um professor ter sofrido ameaça de morte, decidiu adotar medidas para conter a violência, passando a exigir rigor disciplinar, segurança reforçada com câmeras de vigilância, inclusive com a presença de força policial. Foram estabelecidos códigos de conduta, revista na entrada da escola, punições para os alunos que não cumprissem as regras e responsabilização judicial dos pais que não se mostrassem comprometidos com o processo de educação. Em uma reunião da direção com o corpo docente, a implantação ou não dessas medidas foi amplamente discutida. O corpo de professores estava dividido entre simplesmente implementar tais medidas ou se recusar a acatar as determinações da secretaria

elaborando um projeto de integração da comunidade à escola, de convivência ética e de resolução de conflitos por meio do diálogo. Levante argumentos pró e contra a decisão de Joice para aceitar ou não a implementação. Ajude-a em sua decisão.

A postura da professora frente a uma família autoritária e violenta

Autora: Sabrina Sacoman Campos Alves

Público: Adultos e Jovens

(Docentes e Universitários e do Ensino Médio)

Área: Educação

A professora Valéria tem em sua turma de 1º ano um aluno chamado Bruno (6 anos) que vem demonstrando dificuldades de aprendizagem, não se concentra e não participa das atividades, não evoluindo como as demais crianças nos aspectos escolares. Bruno também vem envolvendo-se constantemente em conflitos interpessoais com os colegas e os professores, pois está agitado e intolerante. A professora vem realizando diversas intervenções junto à criança, mas não tem obtido êxito. A escola em que Valéria trabalha tem como proposta, em situações deste tipo, envolver a família da criança na situação, convidando para conversas para compreender o contexto familiar, buscar juntos as soluções e, se preciso, realizar encaminhamentos para avaliações externas. Bruno mora somente com o pai e não tem nenhum outro familiar na cidade. Valéria